



Construção de um jardim sensorial com utilização de materiais reciclados e plantas ornamentais, nativas e PANCs.

Construction of a sensory garden using recycled materials and ornamental, native and PANC plants.

FARIAS, Fábio Gabriel de Oliveira Santos¹; SILVA, Andressa Lauanda Lima²; SANTOS, Hemmannuella³

¹IFPE-CVSA, fabiofariasxxiii@gmail.com.br¹; ²IFE-CVSA, andressalauanda2017@gmail.com; ²IFE-CVSA, hecosantos@vitoria.ifpe.edu.br²

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: saúde e agroecologia

Resumo: Um jardim sensorial é um espaço projetado para estimular os sentidos das pessoas, proporcionando uma experiência sensorial única por meio de diferentes elementos naturais e paisagísticos. O conceito do jardim sensorial parte da ideia de que o contato com a natureza pode ser terapêutico e trazer benefícios para o bem-estar físico, mental e emocional, mas o objetivo principal de um jardim sensorial é envolver todos os cinco sentidos humanos e cada um desses sentidos é estimulado com elementos específicos presentes no jardim, criando uma experiência sensorial imersiva. Além disso, reutilizar e reciclar são atitudes sustentáveis que podem trazer diversos benefícios para o meio ambiente e para um jardim e economicamente financeiramente na sua construção. Este trabalho apontou a experiência de elaboração de um jardim sensorial iniciado em 2020, apontando ocorrências, entraves e soluções até os dias atuais.

Palavras-Chave: jardim alternativo; ecologia; meio ambiente; bem-estar.

Contexto

Um Jardim Sensorial, além de ser um espaço que oferece bem-estar e lazer, é um ambiente composto por boa variedade de plantas e estruturado com o propósito de oferecer, aos visitantes, estímulo aos cinco sentidos (tato, visão, olfato, paladar e audição), uma vez que permite às pessoas tocarem nas plantas para sentir suas texturas, formas e aromas (CEAPLA/2017), em adição com um jardim vertical com flores aromáticas e plantas medicinais, além de material reciclado e reutilizado para ornamentação como pneus e garrafas pet.

De acordo com Fonte e Galbi (2021), os nossos sentidos são mais diversos do que temos consciência. A percepção do mundo à nossa volta é um tanto complexa e interessante. Por isso, essa interação sensorial, quando estimulada, conecta-nos a lembranças do passado, aflorando em nós sentimentos de alegria ou de angústia, ou até mesmo uma saudade imensa de um tempo que nos marcou de alguma forma.



Um jardim sensorial traz consigo uma variedade de estímulos sensoriais como as diversas texturas das plantas, as fragrâncias das flores, os sons da natureza e os distintos e marcantes sabores das plantas comestíveis, e todas essas situações podem interagir com os sentidos das pessoas que adentram e interagem com o jardim, estimulando a curiosidade, a atenção e a conexão com o ambiente natural. Além do relaxamento e bem-estar, com a presença de elementos calmantes como áreas de descanso agradáveis e plantas terapêuticas de estímulo visual e aromático, o catálogo das espécies ainda não foi finalizado mas já chega a mais de 40 espécies de plantas.

O jardim sensorial também pode ser uma ferramenta educacional valiosa, especialmente em escolas, centros comunitários ou instituições de saúde porque tem capacidade de oferecer oportunidades de aprendizado sobre a bioecologia de algumas plantas, os ciclos naturais, a polinização, conceitos de sustentabilidade, equilíbrio com o meio ambiente e diversos outros temas interessantes.

Além disso, um jardim sensorial pode promover a conscientização ambiental, a importância da preservação e a conexão com a natureza. Ao criar um ambiente envolvente e acolhedor, o jardim sensorial pode ajudar as pessoas a se reconectarem com o mundo natural, valorizarem a biodiversidade e se beneficiarem dos efeitos positivos que a natureza pode ter na saúde mental e emocional.

Segundo Schenaide (2021) o Jardim Sensorial e demais áreas verdes existentes em escolas são áreas potenciais para o desenvolvimento de atividades relacionadas às temáticas ambientais, bem como sensibilização dos alunos, e podem ser usadas como espaço de aprendizagem, como são caracterizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Principalmente quando aliadas com a disciplina de Educação Ambiental, possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas e unindo teoria e prática.

O objetivo deste trabalho é relatar todo o processo de planejamento e construção de um jardim sensorial, destacando seus benefícios e desafios, como a criatividade e a originalidade. Ao usar materiais reciclados e reaproveitados para decorar e cultivar no jardim, podendo criar um espaço único e personalizado e atribuindo valor socioambiental através do uso de limitantes como o não uso de agrotóxicos e demais produtos químicos na limpeza e manutenção e utilizando plantas cultivadas no próprio jardim para estabelecer um ambiente equilibrado e saudável.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualizou seu panorama com o censo de 2022 e, diante das atualizações, foi constatado que o município de Vitória de Santo Antão - PE, localizada a 49 quilômetros da capital estadual, Recife, conta com uma área territorial de 336,573 Km² e uma população estimada de 134.110 habitantes, sendo destes 19.233 residentes em área rural. Diante disso, o campo de atuação escolhido para este trabalho foi o IFPE – *Campus* Vitória de Santo Antão, iniciando em 2020 e, para isso, o *campus* concedeu uma área de 8x14 totalizando 112 metros quadrados de área, para a elaboração do projeto.



Descrição da Experiência

Este trabalho foi realizado de acordo com o projeto de extensão que está cadastrado no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, e consiste na construção de um jardim sensorial focado no bem-estar, livre de compostos químicos e com o uso de plantas ornamentais, medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) no próprio Instituto Federal. Durante todo o processo de criação e planejamento, inúmeras alterações e adaptações foram feitas, muitas vezes saindo do planejado e forçando mais pesquisas para desenvolver novos métodos para a solução e antecipação de problemas atuais e vindouros.

Além de fazer uso das oportunidades que o *campus* fornecia como plantas já cultivadas em determinados espaços no setor de produção de mudas, materiais fornecidos pelo *campus* e ferramentas de carpintaria e marcenaria, houveram atrasos por causa da pandemia o que aumentou muito o tempo de desenvolvimento adiando assim sua finalização, algumas metodologias foram utilizadas tanto inicialmente como ao longo da realização do trabalho como, por exemplo: Pesquisas sobre as plantas que são ideais para um jardim sensorial, considerando suas cores, texturas e aromas; O *layout* do jardim, determinando os diferentes espaços e as plantas que serão colocadas em cada um e dividindo o jardim em diferentes áreas temáticas para estimular cada sentido.

Salvante as plantas, foi adicionado diversos outros elementos no jardim sensorial como caminhos para os pés, esculturas, sinos de vento para estimular os sentidos auditivos, bancada de alvenaria para o suporte de vasos e objetos e, vasos e enfeites feitos à mão através de técnicas sustentáveis de reutilização de materiais plásticos e outros materiais tratados como “lixo”. Ademais, planejar uma rotina de manutenção regular é essencial para um bom funcionamento, uma vez que estamos lidando com um sistema artificial que simula o natural, principalmente com uma constante evolução biológica. Tal manutenção inclui regar as plantas, realizar o manejo de podas quando for necessário, manter a limpeza e organização do espaço, uso de adubação orgânica onde necessário e análise da biota local, para identificação e controle de pragas, predadores, polinizadores e reguladores.

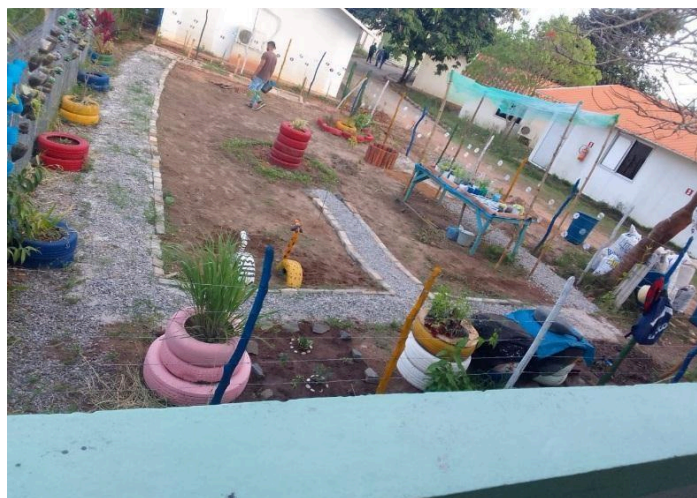
Por fim, toda a trajetória de planejamento e desenvolvimento do jardim sensorial foi bastante satisfatório de fazer e de observar, sua abertura oficial ainda está para acontecer, mas palestras e oficinas já foram feitas referente aos seus benefícios e utilidade, abaixo segue imagens que expressam isso.



Figuras 01 e 02. Registro da volta na construção do jardim pós pandemia, 2022.



Fonte: Própria, 2022



Fonte: Própria, 2022

Figuras 03 e 04. Registro da oficina aplicada no campus vitória IFPE, 2023.



Fonte: Própria, 2023



Fonte: Própria, 2023

Resultados

Durante a criação do jardim (**figura 01**), houve vários envolvidos que relataram ser algo divertido de fazer e uma ideia interessante, criando assim um ambiente diferenciado, tanto socialmente como ambiental. Além da satisfação dos envolvidos em superar dificuldades, durante o processo de realização como a pandemia que deixou o projeto quase abandonado, o preparo do terreno deu início em 2020 mas seu progresso foi paralisado voltando em 2022, quando as aulas voltaram, mas um dos principais desafios na construção do jardim sensorial foi o espaço disponível e o seu *layout* que necessitou de um replanejamento cuidadoso para garantir que o projeto continue acessível, funcional e que venha a ter um *designer* agradável.



Construir um jardim sensorial pode ser caro, especialmente se você planejar incluir elementos adicionais como fontes de água ou esculturas. Mas, por ser um projeto dentro de um instituto federal, foi necessário adotar uma estratégia de economia, daí a necessidade da reciclagem e reuso de materiais que iriam para descarte, assim trazendo uma pegada ecológica e criativa.

Nem todas as plantas são adequadas para um jardim sensorial e, por conta disso, é preciso escolher cuidadosamente as plantas que estimularão os sentidos desejados e que irão prosperar nas condições do jardim. Quanto a isso houve alguns entreves, pois algumas plantas eram ideais para o clima, mas causava desequilíbrio quando próximo de outras plantas por causa da competição de espaço ou por ter algum efeito repelente que prejudicava a polinização, ou então requerindo manutenção regular para manter as plantas saudáveis e seus elementos em bom estado.

Os jardins sensoriais têm muitas implicações positivas para a agroecologia, como a conservação da biodiversidade, onde, pode conter uma grande variedade de plantas, incluindo plantas nativas e cultivares locais ou crioulas ou rústicas e assim trazendo o valor de preservar algumas espécies de interesse e podendo contribuir para a conservação da biodiversidade da região. O jardim sensorial pode ser uma ferramenta educativa importante para a agroecologia, pois por meio dele, os visitantes podem aprender sobre os princípios da ecologia e da agricultura sustentável, além de ganhar uma apreciação maior sobre as plantas ornamentais típicas da região e plantas medicinais pouco conhecidas e seus efeitos.

Assim foi projetado e adaptado para promover a saúde dos ecossistemas, através da utilização de plantas que quando bem-posicionadas se beneficiam uma da outra por meio de cultivo sustentável, trazendo consigo método de cultivo agroecológico, sem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos, o que ajuda a prevenir danos ao ecossistema e promover a saúde do solo e atraem mais polinizadores, como abelhas, borboletas e outros insetos benéficos.

As plantas, sabidamente, desempenharam sempre papel importante na vida dos seres humanos e no seu dia a dia. A sua utilização na alimentação, na cura de doenças e na idealização de espaços deixou ao longo da história a sua marca, revelando a importância como elemento terapêutico, levando ao desenvolvimento e à criação de espaços específicos de finalidade terapêutica, não sendo de uso exclusivo para pessoas com deficiências e/ou que estão em fase de reabilitação, mas para toda a sociedade (Souza, Panis, Quinteiro, Pereira, Bara & Lourenço, 2021, p.133).

Por fim, jardins contribuem para aumentar a biodiversidade local, bem como a produtividade de outras plantas. Além disso, a atração desses polinizadores pode ajudar a combater a crise mundial dos polinizadores, que ameaça a produção de alimentos em todo o mundo.



Agradecimentos

Ao instituto federal de ciência educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Vitória de Santo Antão, a Coordenação de extensão do Campus, minha orientadora Hemmannuella Santos e colegas participantes envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro. Bem-vindos ao Jardim Sensorial. **CEAPLA (Centro de Análise e Planejamento Ambiental)**. 2017. Disponível em: <https://igce.rc.unesp.br/#!/unidade-auxiliar/ceapla/jardim-sensorial/>
Acesso em: 15 jul. 2023

FONTE, A. P.; GALBI, P. Jardim Sensorial: conheça os benefícios para o corpo e a mente. **Revista Casa e Jardim**. set. 2021. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Colunistas/Verde-Conecta/noticia/2021/09/jardim-sensorial-conheca-os-beneficios-para-o-corpo-e-mente.html>
. Acesso em: 15 jul. 2023.

SCHENAIDE, B. V. Desafios e possibilidades da implementação de Jardins Sensoriais em Escolas de Ensino Fundamental: anos Iniciais. **Repositório Institucional UNESP**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/243995>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, A. G.; PANIZ, V. L. F.; QUINTEIRO, S. C.; PEREIRA, B. A.; BARA, O.; LOURENÇO, B. C. Jardim sensorial como ferramenta didática e de inclusão. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**. Jun. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1795>.
file:///C:/Users/Documents/Downloads/Educa%C3%A7%C3%A3o+4+relato+1795.pdf.
Acesso em 15 jul. 2023